

Palavras-chave:

- . Políticas de aposentadoria
- . Futuro da aposentadoria
- . Empobrecimento crescente
- . Insegurança na pós-aposentadoria
- . Programas de Preparo para uma Aposentadoria Ativa
- . Visão de futuro dos pré aposentados
- . Aposentadoria no funcionalismo público

Introdução

Do surgimento de programas direcionados ao público prestes a se aposentar ou já aposentado

Aplicados no Brasil desde os anos 80, 35 anos depois os programas levados aos funcionários públicos de diferentes órgãos (municipais, estaduais e federais), em diferentes estados, ainda obedecem a um modelo formatado para um cenário econômico e político em crise e, o povo brasileiro estava sob o impacto da ditadura militar.

Ao longo daquela década, vivemos o movimento cívico “Diretas Já”, o qual envolveu várias camadas da sociedade, tendo sido fundados alguns partidos políticos de grande expressão, como o PT, o PMDB e o PSDB, que levantaram a bandeira da redemocratização. Um presidente civil foi eleito, Tancredo Neves, que não chegou a assumir o cargo, por motivos de falecimento. A transição para a democracia foi, então, conduzida pelo seu vice, José Sarney, que foi empossado presidente.

Havíamos herdado os altos índices de endividamento dos períodos e de planos de desenvolvimento anteriores, com grandes dificuldades para a rolagem da dívida por parte das instituições credoras. Das políticas econômicas ortodoxas - o que significa cortar custos do governo e aumentar a arrecadação – com o governo Sarney, em 1985, as políticas começaram a se tornar heterodoxas, diferentes daquelas defendidas pelo FMI - Fundo Monetário Internacional,

Altos índices inflacionários do período e estagnação econômica geraram um contexto muito conturbado, com tentativas de reforma monetária e adoção de vários planos - Cruzado, Bresser e Verão, que fracassaram ou, minimamente mostraram resultados econômicos insuficientes. Por tais fatores, a década de 80 ficou conhecida como a *década perdida* (do ponto de vista econômico, do crescimento e do desenvolvimento), que terminou com uma hiperinflação.

No âmbito político, promulgou-se a Constituição de 1988, materializando-se o fim da ditadura. Foram criadas condições para a recuperação de incremento na participação cívica dos processos eleitorais, que levou ao poder Fernando Collor de Melo, na primeira eleição direta após o regime militar, com seu discurso salvacionista contra os ‘marajás, alcunha pela qual eram designados os funcionários públicos

beneficiados com altos salários e aposentadorias. Todas as expectativas nele depositadas foram frustradas em seu governo que terminou com um processo de *impeachment*.

Ao final dos anos 80 nem o Brasil nem o mundo eram os mesmos. Com o término da Guerra Fria ganhou corpo o modelo neoliberal de governo pelo mundo, alavancando o processo de globalização econômica. E o Brasil, na rasteira dos estados de bem-estar social - país rico, porém de população ainda muito pobre - estimulou o desligamento de seus funcionários públicos, ao mesmo tempo em que as estatais os afastavam dos quadros funcionais, seduzindo-os com acordos polpudos firmados em torno de suas aposentadorias – através de PDVs e PDIs, o que despejou grande parte dos conhecimentos e das inteligências humanas de volta aos lares e às ruas das cidades, num forte movimento de oferecimento de privilégios aos mais jovens em detrimento do valor de fidelização dos mais velhos, que passaram à categoria de ‘descartáveis’ em razão de seus indesejáveis salários altos, que ‘oneravam as empresas e os cofres públicos’.

Contexto de florescimento dos PPA – Projetos de Preparação para a Aposentadoria

Acelerados no primeiro governo petista, que pressionou a todos por novos cargos e postos de trabalho a serem ocupados pelos jovens e recém-formados, às custas do desligamento dos mais velhos, os privilégios trocaram de mãos: dos mais velhos para os mais jovens, resultando em maior competitividade intergeracional, atualmente com três gerações em disputa acirrada e desigual no mercado de trabalho.

Com as novas tecnologias, empresas públicas e privadas, impedidas por lei de pressionar e estimular os empregados e funcionários de mais idade a largarem seus postos, **cunharam** uma nova expressão: “sem perfil”. Até o início deste século, no contexto brasileiro, as demissões e desligamentos voluntários e involuntários se davam com acenos favoráveis à condução dos ‘sobrantes e indesejáveis mais velhos’ às práticas do lazer e a uma aposentadoria organizada pelo ócio das atividades de escolha para preencher com prazer e significado o ‘tempo livre conquistado’. Agora, a maior parte deles tenta sobreviver com menos da metade dos valores de aposentadoria previstos, num mundo tecnológico que não os absorve e para o qual não foram minimamente preparados para adentrar e, mais, sujeitos às várias classes de assédio moral, da qual poucos realmente se recuperam posteriormente, tais são as feridas morais e psicológicas que abalam sua confiança na vida, sua segurança pessoal e familiar e sua saúde geral, quando inadequadamente abordados por autoridades despreparadas para reconduzi-los à vida ‘lá fora’.

Os PPAs foram cunhados em época crítica de 35 anos atrás. Agora, em 2015, as crises são **ainda** mais virulentas. **mais-acirradas**. Lá se sonhava com uma abertura política, que tiraria os maus governantes do poder e nos inseriria no universo da economia global. Atualmente, após algumas décadas perdidas nas áreas de educação, de saúde pública, de maiores investimentos na infraestrutura, moradias e transporte público, com os ares mais poluídos e as mudanças climáticas devastadoras, num regime recessivo e de esmagamento do poder de acesso e de consumo, os PPAs ainda têm que dar conta de uma educação sócio-financeira, que colide com décadas anteriores de estímulo ao consumo inconsequente, sem poupança garantida e sem visão de futuro decente.

Mudanças nas condições de aposentadoria num país em crise econômica e política

Lá atrás, o sonho de uma aposentadoria tranquila e desejada. Hoje, o pesadelo da sobrevivência e a desesperança de um país quase desacreditado, que não soube gerar prosperidade. Um país cujos índices de desemprego crescem de forma alarmante e cuja totalidade da população já está sendo pressionada pelo envelhecimento populacional, mesmo não dando conta de políticas infanto juvenis as quais, quando bem formuladas, têm sido muito mal implementadas.

Chega a ser estarrecedor o rombo ocorrido no bojo dos fundos de pensão das empresas públicas e privadas, que seguramente ultrapassa em valores, o que ainda está sendo levantado e quantificado no processo do 'Petrolão', ocasionado pela má versação do dinheiro público e no desvio de verbas por conta da corrupção. Está por implodir o sistema de previdência privada complementar, que veio sendo conduzido por cargos de confiança de políticos nada comprometidos com as políticas públicas de crescimento e desenvolvimento sustentável. Neste panorama, fabulosas quantias desviadas dos assistidos, haverão de deixar à míngua seus contribuintes; que, além da decepção pelos pífios resultados obtidos, engrossarão o caldo das pobreza recém-criadas pelos governos corrompidos. Cresce o número de brasileiros que tomam parte da perversa corrida em direção ao empobrecimento em larga escala, orquestrada pelos mandos e desmandos de um governo insensível às necessidades dos aposentados e pensionistas.

O número de empresas públicas e privadas que atualmente mantêm os PPAs em sua agenda oficial fazem-nos sob três condições: modelo de trabalho ultrapassado, ausência de visão de futuro e inserção social digna e, mercado fechado para os mais velhos que desejam e/ou necessitem empreender. Ainda assim, sem prepará-los a contento para as mudanças que devem ocorrer, quando de seu desligamento, oferecem tais programas minimamente bem executados e em tempo reduzido, insuficientes para que se configurem como programas de preparo e, sim, como um grande rito por vezes honroso, no mais das vezes doloroso, de afastamento e despedida.

Em atendimento às questões e perplexidades da população economicamente ativa em fase de aposentação

Os PPAs (Programas de Preparo para a Aposentadoria) têm início com a apresentação de seu conteúdo e das condições de trabalho para aqueles que aceitaram o convite para aderir. Fruto de nossa experiência em campo, em grande extensão do território nacional, tendo dialogado com mais de 10.000 pessoas a quem ministramos nossos seminários e oficinas ao longo de mais de 30 anos de trabalho junto ao público prestes a se aposentar ou já aposentado, porém ainda na ativa, elencamos as questões e interesses nodais por eles levantados e debatidos e montamos um instrumento totalmente baseado nestes aspectos, quando os pré e pós aposentados estão prestes a tomar suas decisões quanto ao futuro pessoal e profissional.

Número e Perfil da População Abrangida pelo Mapeamento dos Dados abaixo apresentados

Neste artigo apresentamos um perfil de interesses e de risco, extraído junto a **2.066 funcionários públicos**, homens e mulheres, sem distinção de estado civil, formação acadêmica e/ou cargo ocupado. Os pesquisados foram abordados em auditórios cedidos pela(s) casa(s), antes de iniciarmos nossas apresentações de conteúdo, por meio de um questionário composto por 20 (vinte) questões, que deveriam ser respondidas numa escala de 1 a 4, denotando de **1.)** bastante preparo/prontidão para se aposentarem em boas condições a **4.)** pouco preparo para se aposentarem bem, no caso de virem a se afastar da empresa em tempo breve (num intervalo previsto ou já definido de 01 a 3 anos da data de aplicação). Como característica em comum, temos o fato de serem funcionários públicos, concursados com pelo menos de 10 (dez) anos de funcionalismo, nas datas dos levantamentos realizados.

Todos receberam as mesmas instruções e dispunham de liberdade para responder espontaneamente, inclusive tirando algumas dúvidas em plenário. Os grupos eram constituídos de 40 a 260 pessoas presentes num mesmo auditório, no período da manhã ou da tarde.

Os dados foram obtidos, no período de 2002 a 2012, junto à: Câmara dos Deputados, em Brasília-DF; Câmara dos Deputados de Salvador, BA; Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, em Brasília, DF; TRT - Tribunal Regional Eleitoral, em Brasília-DF e em Aracajú-Re; TJ – Tribunal de Justiça, em Belo Horizonte-MG, Aracajú-RE e Manaus-AM; Prefeitura de São Luiz, MA; Prefeitura de Joinville, SC; SETAS - Secretarias de Estado do Trabalho e Assistência Social, em Cuiabá-MT e Aracajú-SE; Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – Sedes, em Salvador-BA e Secretaria de Segurança Pública, junto ao sistema prisional do Estado de São Paulo, em várias de suas unidades.

Mapeamento dos riscos a que os recém-aposentados se expõem

As questões formuladas ao início do programa que implementamos junto aos funcionários públicos disseram respeito à sua visão de futuro: de 5 anos antes de sua saída a 5 anos após seu desligamento dos quadros funcionais, num intervalo estimado de 10 anos, durante o que as pessoas têm realizadas suas ~~boa~~ adaptações às novas condições e, alguns ajustes em seu estilo de vida.

Essa tomada de dados tem por efeito imediato:

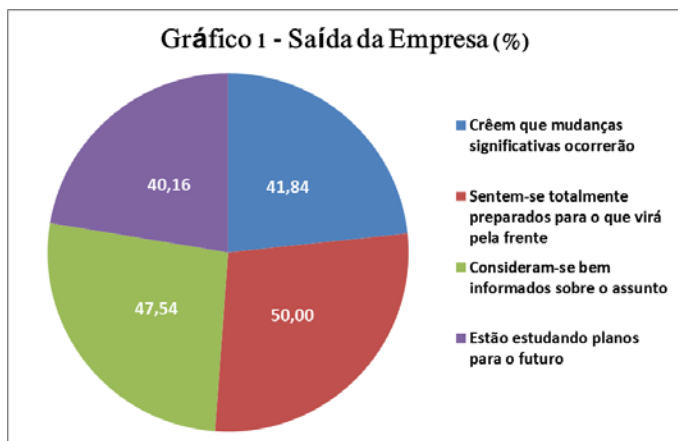
- Apresentar-lhes o programa em sua totalidade e em seus objetivos principais;
- Obter junto aos funcionários uma adesão crítica e consciente para o seu preparo;
- Dar início a uma reflexão mais abrangente em relação aos aspectos positivos e/ou negativamente impactantes em seu estilo de vida;
- Ajustar nossos argumentos e conhecimentos aos interesses e necessidades de cada grupo em particular;
- Mapear suas perspectivas realísticas, ou não, em relação a 20 tópicos, a saber:

1. Mudanças que ocorrerão após a saída da empresa
2. Preparo consciente ou falta de preparo em relação ao seu futuro em tempo breve e em tempo futuro, numa projeção de até 05 anos após seu afastamento, voluntário ou compulsório
3. Conversas possíveis sobre assuntos que afetam diretamente suas decisões a este respeito

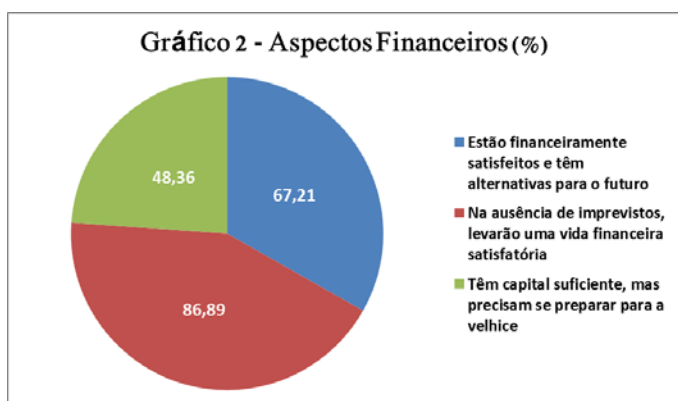
4. Estado da situação financeira atual
5. Estado da renda prevista para a pós- aposentadoria
6. Economias atuais /lastro conquistado
7. Ocupação profissional atual e ocupação futura
8. Mudanças previstas e mudanças desejadas nas relações familiares após o desligamento
9. Mudanças no relacionamento com o cônjuge/companheiro
10. Qualidade da vida sexual prevista para um período de 10 ou 15 anos
11. Entretenimento, atividades mantidas e/ou aprendidas para o pós-aposentadoria
12. Atividades culturais específicas e/ou abrangentes
13. Interesse por política, participação e atualização em relação ao exercício da cidadania
14. Modificações na vida social
15. Atualização de conhecimentos gerais e/ou específicos
16. Prática(s), interesse e desenvolvimento da espiritualidade
17. Saúde física
18. Saúde mental
19. Estresses de adaptação e gerenciamento da qualidade do tempo livre
20. Planos de empreendimento em relação ao futuro

Resultados obtidos

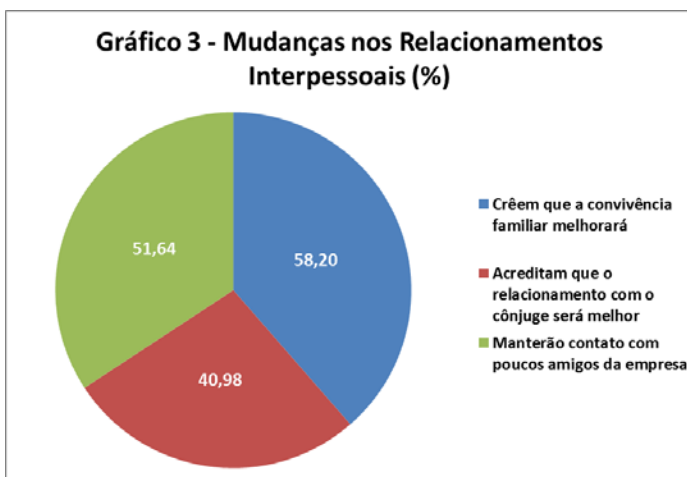
A frequência de respostas foi compilada em valores percentuais, obtidos conforme apontamentos feitos em suas folhas, pelos sujeitos pesquisados, com opção de múltipla escolha tomados em seus resultados brutos, conforme os gráficos que se seguem, contendo descrição clara e auto-explicativa das alternativas apontadas.



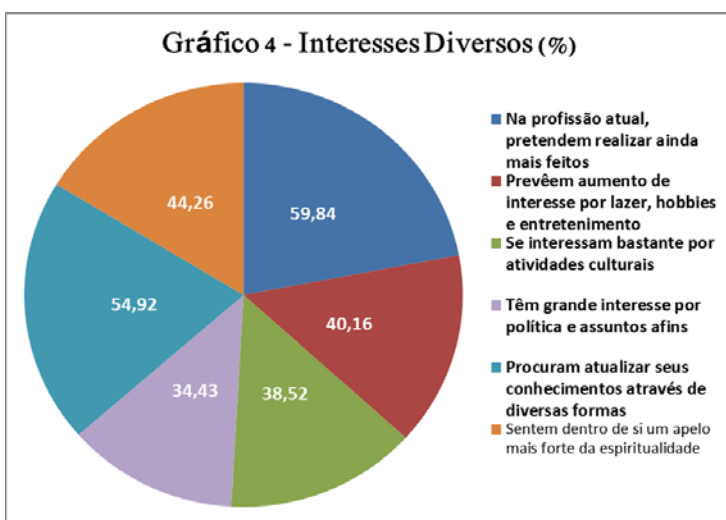
Fonte: Autores



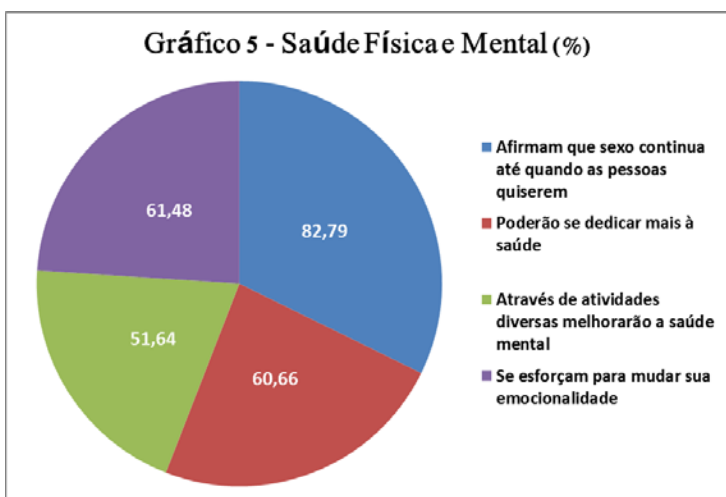
Fonte: Autores



Fonte: Autores



Fonte: Autores



Fonte: Autores

Interpretação dos Resultados

Os dados foram reunidos em cinco grandes categorias:

1. Expectativas em relação à saída da empresa
2. Aspectos financeiros
3. Mudanças nos relacionamentos interpessoais
4. Interesses diversos
5. Saúde física e mental

Em relação à **Saída da Empresa** pode-se afirmar que mais da metade das respostas dadas pelo público pesquisado aponta para o fato deles não estarem preparados para o seu desligamento, não se detêm em desenhar seus planos para o futuro e considera que as mudanças não serão muito significativas, além de não se considerarem bem informados sobre o que vai acontecer consigo em tempo breve (intervalo de meses até cinco anos).

Quanto aos **Aspectos Financeiros** uma grande maioria considera-se satisfeita com o que possui e que, desde que não aconteçam imprevistos, emergências, percalços em suas vidas, eles já dispõem do suficiente, ao menos para os tempos atuais. Mas que, para o futuro, eles ainda precisarão capitalizar. Considerando-se que o país envelhece e remete para o âmbito do indivíduo e das famílias proverem cuidados gerais, de saúde, educação, moradia etc em relação a todas as quatro gerações (velhos-velhos, a própria, a dos filhos e dos netos), e que o governo, enquanto achata a aposentadoria – de dez para menos de sete salários mínimos no intervalo de três décadas - continua incentivando a utilização das aposentadorias como fonte garantidora dos créditos consignados, em breve teremos um país de aposentados reféns das dívidas crescentes que jamais serão pagas com o seu trabalho.

Quanto às mudanças nos **Relacionamentos Interpessoais** estabelecidos no ambiente da empresa/órgão público, nem a metade das respostas apontam expressam alguma tendência de conservar o contato com os poucos amigos feitos no ambiente de trabalho, havendo em seu lugar um profundo esgarçamento da sua rede social de identificação e de pertença. Em relação ao ambiente familiar, as expectativas não são muito otimistas, sendo que num índice próximo a 60% estimam que a qualidade do relacionamento conjugal haverá de piorar.

No que diz respeito a seus **Interesses Diversos**, próximo à marca de 40% afirma não desejar ou manter expectativas de realizarem maiores feitos enquanto se mantiverem trabalhando na empresa, derivando para o lazer, o entretenimento e algumas atividades culturais suas expectativas de realização pessoal, denotando um quadro de desmotivação e desinteresse em manter alta a sua produtividade e engajamento em projetos de trabalho, enquanto permanecerem na ativa. Da mesma forma, revelam baixo engajamento e interesse no que diz respeito à política e somente metade dos sujeitos pesquisados declara buscar novos conhecimentos, se atualizar por diversas formas. Espiritualidade é tema que não mobiliza nem a metade dos sujeitos da amostra obtida.

No quesito **Saúde Física e Mental** a previsão é bastante otimista, com quase 83% acreditando que vão preservar a sua sexualidade ativa, na dependência mais da vontade dos indivíduos do que do envelhecimento físico e dos relacionamentos de afeto. Cerca de 40% das respostas dadas revela que eles não se cuidam quanto virão a se cuidar no futuro e, perto da metade das respostas, afirmam que a sua saúde mental vai melhorar, na medida das atividades a que se dedicarem, também no futuro. Sessenta por cento das respostas revelam, se não tendência um desejo ou anseio no tocante a melhorar a sua emocionalidade (ganhar estabilidade, **autocontrole** e paciência, por exemplo).

Tem-se, então, um panorama de grande contingente de pessoas despreparadas para o futuro, que não estão atualizadas do ponto de vista de educação, interesses gerais e projetos para o futuro, nem do ponto de

vista profissional, que não cultivam expectativas de grande realização pessoal no tempo em que permanecerem no seu trabalho atual, ao mesmo tempo em que acredita que a sua saúde vai melhorar *depois que pararem de trabalhar* e, tão grave quanto, sabe que lhes faltará dinheiro quando vierem a esbarrar em imprevistos, emergências e contingências de impacto negativo. Não sabem com quanto haverão de se aposentar e nem quando isso ocorrerá. Ou seja, caminham desprovidos de segurança básica, de informações necessárias e conhecimentos para enfrentar “o mundo lá fora”, que se convulsiona inteiramente com as crises de todas as instituições sociais, tornando ainda mais sombrio o seu projeto de vida longa, digna e sadia.

Conclusões

O achatamento das aposentadorias vai conduzir o contingente de aposentados para um estado de sobrevivência, quase indigência social, financeira e cultural. Seu despreparo para enfrentar a concorrência intergeracional já é fato posto. Os Fundos de Pensão, instituições que conseguiram manter até o presente ano de 2015, estão na mira das CPI's que poderão vasculhar seus porões e expor a corrupção decorrente da promiscuidade com os poderes fisiológicos, governamentais. É urgente estender o olhar para um Brasil que envelhece com uma população destinada ao empobrecimento geral e passar a gerar políticas de sustentabilidade para mais de 31 milhões de beneficiários, cujas fileiras vão engrossar a dependência do estado, das famílias e da boa vontade dos vizinhos.

Referências bibliográficas

CERBASI, Gustavo. **Adeus, Aposentadoria**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014. 160 p.

FRAIMAN, Ana P. Tese de Doutorado: “**Assédio Moral, Danos Morais e Outras Perdas na Aposentadoria**” - PUC/SP – 2010 - Área de Ciências Sociais

FRAIMAN, A. P. **A face oculta do executivo: o medo de se aposentar**. Disponível em:

<http://www.fraiman.com.br/faculdade/artigos/a_face_oculta_do_executivo.pdf>. Acesso em 05/03/2008.

OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO). La OIT y las personas de edad avanzada: actividades y servicios que la Organización Internacional del Trabajo puede ofrecer para mejorar la situación de las personas de edad avanzada. Ginebra: Oficina Internacional del Trabajo, 1992.

OLIVEIRA, João Cândido de. **Aposentadoria: um caminho que nem sempre leva o caminhante ao melhor lugar**. Belo Horizonte: Cultura, 2001. 271 p.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE). **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Trad. Suzana Gontijo. Brasília, 2005.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Identidade e aposentadoria**. São Paulo: E.P.U, 1990. 80 p.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Programa de preparação para aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996. 112 p.

Sites :

<http://www.segfoco.com.br/noticias/credito-consignado-pode-comprometer-ate-40-da-renda-de-beneficiarios/> acesso em 24/07/2015

<http://www.valoresreais.com/2010/06/27/resenha-o-melhor-vem-depois-de-andrea-giardino-e-julio-sergio-cardozo/> acesso em 24/07/2015

<http://www.sfiec.org.br/artigos/social/Empreendedorismo3aIdade.pdf> Livro disponível :
Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade. Ed. Edicon . Juarez Correia Barros Junior (Org.). acesso em 21/07/2015

<http://aposentadorianareal.blogspot.com.br/p/dra-ana-fraiman.html> acesso em 24/07/2015

<https://www.fundacaoitaipu.com.br/noticia/i-encontro-de-previdencia-complementar> acesso em 24/07/2015

http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2009/GPR/2009_GPR1473.pdf acesso em 24/07/2015

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X1997000100012&script=sci_arttext acesso em 24/07/2015

<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/previdencia/noticia/1662480/novas-regras-atilde-barram-achatamento-valor-das-aposentadorias-diz-ibdp> acesso em 24/07/2015

<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,a-politica-de-achatamento-da-aposentadoria-do-inss-imp-1118536> acesso em 24/07/2015

<http://odia.ig.com.br/noticia/economia/2015-01-10/aposentados-tem-reajuste-abaxio-da-inflacao-oficial.html> acesso em 24/07/2015

http://www.agora.uol.com.br/dicas/100servicos/previdencia/aposentadoria_idade.shtml acesso em 21/07/2015

<http://www.inssaposentadoria.com/informacoes-e-noticias/> acesso em 21/07/2015

<http://www.bancodepeticoes.com/peticoes/z/manuais/manual-do-juiz/processo-civil/reconvencao/revisao-aposentadoria/> acesso em 21/07/2015

<http://www.aposentadoriasemmedo.com.br/curso-preparo-para-a-aposentadoria/> acesso em 20/07/2015

<http://www.brasilecola.com/sociologia/os-anos-80-no-brasil-aspectos-politicos-economicos.htm> acesso em 20/07/2015

http://www.anasps.org.br/mostra_materia.php?id=978 acesso em 21/07/2015

<http://usvc-in.com/uploads/3/1/0/8/31086637/12-2014-leiconvergencia.pdf> acesso em 21/07/2015

<https://pt-br.facebook.com/ascom.sedesba> acesso em 24/07/2015